

# Contribuições sobre as características prosódicas de interrogativas totais neutras produzidas por sergipanos

Vanessa Gonzaga Nunes  
Universidade Federal de Sergipe

## 1 Introdução

Desde 2013, contemplamos em nossos estudos prosódicos as variedades do estado de Sergipe. Este estudo agrega dados que ainda não haviam sido manipulados em estudos anteriores, como em Nunes (2015). Para esta pesquisa específica, exploramos as interrogativas totais neutras, ou seja, aquelas que aceitam resposta sim/não, nas variedades dialetais de Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto e Aquidabã.

Para tal pesquisa, utilizamos o corpus AMPER-POR (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico – Língua Portuguesa), grupo do qual fazemos parte. O projeto já reúne inúmeras equipes de trabalho em vários lugares do mundo, o que compreende pesquisadores em vários cantos do Brasil. Na região Nordeste, seguindo essa metodologia, além de Sergipe, já se há resultados sobre padrões prosódicos de declarativas e interrogativas totais nos estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Apresentaremos aqui as curvas de  $F_0$  das interrogativas produzidas pelos locutores das cinco cidades sergipanas em questão, realizando uma comparação entre elas. Focaremos na região nuclear, ou seja, no movimento final das sentenças, onde ocorre a marca mais robusta de discriminação de interrogativas e declarativas. Olharemos, considerando uma parte dos dados, o detalhe fonético do movimento intrassilábico através da taxa de inclinação do movimento de  $F_0$  nas sílabas finais e a tessitura (intervalo entre o menor e o maior valor de  $F_0$  observados em um enunciado). Apresentamos, ainda, a taxa de elocução de algumas das variedades.

São perguntas e hipóteses desta pesquisa:

Q1. Os desenhos das curvas de  $F_0$  encontrados para interrogativas totais neutras irão estar mais próximos ao padrão circunflexo encontrado para sentenças correlatas estudadas por pesquisadores que investigam outras variedades regionais (MORAES, 1998; SILVA, 2011; REIS, 2011, etc.) ou mais de acordo com a descrição ascendente já encontrada para regiões do nordeste brasileiro descrita por pesquisas como a de Lira (2009)?

H1. Acredita-se que, de maneira geral, o desenho do contorno melódico da região nuclear das sentenças será, sobretudo, ascendente, como já demonstraram dados estudados anteriormente (NUNES, 2015).

H2. O movimento de subida acontecerá na região nuclear independentemente do tipo acentual da palavra final da frase. Estudos que investigam variedades outras demonstram o padrão circunflexo para frases terminadas por proparoxítonas e paroxítonas e, que apenas as frases que terminam por oxítonas podem apresentar movimento apenas ascendente, como é o caso de Milan (2015), que se dedicou ao falar de Curitiba ou de Silva (2011), em relação aos dados de Florianópolis. Nossa hipótese é de que os dados de todos os informantes de Sergipe apresentem muito frequentemente, para a região nuclear, movimento ascendente sendo a palavra final proparoxítona, paroxítona ou oxítona.

H3. A ascendência da curva, contudo, estará atrelada à região de acento, onde se inicia o movimento de subida.

Q2. De acordo com Callou e Leite (1990), a tessitura (intervalo entre o menor e o maior valor de  $F_0$  observados em um enunciado) é maior para mulheres do que para homens. Os dados das mulheres sergipanas apresentarão valores de tessitura maiores do que os valores encontrados para os homens ?

H1. É possível que os dados revelem valores de tessitura maiores para as mulheres sergipanas.

Q3. A taxa de inclinação do movimento de  $F_0$  das vogais da região nuclear pode confirmar que o movimento final das sentenças é ascendente e que o maior grau de inclinação se dá no movimento intrassilábico da tônica?

H1. Acredita-se que esse parâmetro, embora pouco testado em pesquisas do gênero, pode servir para demonstrar se o movimento é preponderantemente ascendente ou mais à direita (positivo) ou preponderantemente descendente ou mais à esquerda (negativo) e que pode identificar qual a região de maior variação de  $F_0$  e, conseqüentemente, pesquisas futuras podem revelar que se trata de um parâmetro importante para discriminação de variedades dialetais.

Q4. Os valores encontrados para a taxa de elocução dos dados analisados estarão em conformidade com média encontrada para outros estudos da área ou poderão classificar a velocidade de fala do sergipano como lenta, que é uma descrição estereotipada sobre os falares do nordeste?

H1. Muito provavelmente alguns dados não confirmarão a ideia pré-estabelecida sobre a velocidade de fala dos nordestinos.

## **2 Elementos prosódicos de interrogativas totais neutras em variedades brasileiras**

A modalidade interrogativa total é aquela que aceita resposta sim ou não. No entanto, na prática, nem sempre é fácil discriminar ou selecionar uma interrogativa neutra porque as questões que aceitam resposta sim ou não também podem desempenhar papéis modais (relacionados com a expressão de emoções e atitudes) com base o contexto pragmático em que operam.

Em relação à curva  $F_0$  de interrogativas totais neutras, em geral, apresentam, no início da frase, um movimento de subida na primeira tônica seguido por um movimento descendente até a pretônica final, quando a curva volta a subir na tônica para novamente cair nas sílabas postônicas. A descrição clássica para interrogativas totais neutras é de Moraes (2008). O pesquisador, que examinou a variedade do Rio de Janeiro, encontrou para esta modalidade, uma curva que pode ser descrita por um movimento ascendente na primeira sílaba acentuada da sentença; subida esta um pouco maior do que a observada em sentenças declarativas correlatas. No entanto, a principal diferença entre uma declarativa neutra e uma interrogativa neutra está na região nuclear ou parte final da frase. As interrogativas têm, então, um movimento ascendente-descendente característico capaz de discriminá-las das declarativas. Muitos pesquisadores, a exemplo de Truckenbrodt et al. (2008), encontraram esse mesmo padrão para outras variedades e, a partir de tais estudos, pode-se dizer que este desenho ascendente-descendente é o padrão das curvas melódicas de interrogativas totais neutras do Português Brasileiro (PB). No entanto, outros pesquisadores que confirmaram os contornos circunflexos, também encontraram movimentos apenas ascendentes para a região final de interrogativas totais neutras, como Lira (2009) que investigou cinco variedades do Nordeste do Brasil; Silva (2011) que explorou várias capitais brasileiras; Reis et al. (2011) que estudaram as variedades de Mariana e Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais; Lemos e Cruz (2013) e Costa e Cruz (2014), que olharam as variedades de Baião e Mocajuba no Estado do Pará; Paixão (2014), que investigou a variedade de Rio de Janeiro e Wildner (2013) e Milan (2015) que estudaram, respectivamente, as variedades de Ponta Grossa e Curitiba, ambas cidades do Estado do Paraná. No entanto, boa parte destes estudos encontrou curvas ascendentes apenas em frases que terminam por palavras oxítonas, ou seja, os movimentos de subida das interrogativas estariam, nessas variedades dialetais, atreladas à sílaba acentuada. Em outros casos, o desenho da curva que sobe e que

não desce ocorre quase que sistematicamente por causa desvozeamento das sílabas finais. Neste caso, a perda ou a ausência de material fonético impede a curva de descer. Uma curva afetada pelo desvozeamento de uma ou mais vogais não tem a mesma estrutura de uma curva eminentemente ascendente.

No campo fonológico, Moraes (2008) propõe para curvas melódicas de interrogativas totais neutras a notação /L+<H \*L%/. Outros estudos encontraram o mesmo comportamento e decidiram por notações semelhantes, como Milan (2015). No entanto, a pesquisadora atribuiu a notação L+L\*H% para frases que terminam por palavras oxítonas. Wildner (2013) escolheu descrever as frases que terminam por palavras oxítonas como L+H\*(L%), entendendo que, no nível subjacente, existem vogais, mas a máquina não foi capaz de registrá-las.

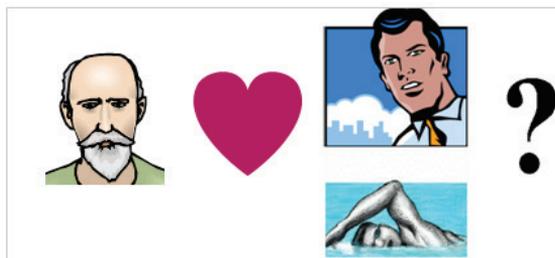
A duração também revelou sua importância para os estudos prosódicos. Ela manifesta-se, por exemplo, na velocidade de fala. Este parâmetro fortemente relacionado à caracterização das atitudes, estilo, gênero etc., pode também ser considerado nos estudos dialetais (LAVER, 1994). No PB, não temos muitos estudos que calcularam a velocidade de fala de variedades regionais e, infelizmente, as pesquisas que se dedicaram ao parâmetro utilizam metodologias distintas, o que nos impede de comparar os resultados.

Meireles e Barbosa (2009), Meireles et al. (2010), Meireles e Gambarini (2011) analisaram as variedades regionais brasileiras consideradas como lentas e rápidas, usando o mesmo procedimento e demonstraram que a duração parece ser um parâmetro importante para os estudos prosódicos. Eles encontraram para falantes de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, respectivamente, 6,3, 4,2 e 4 sílabas por segundo, como velocidade de fala.

## 3 Metodologia

### 3.1 O corpus

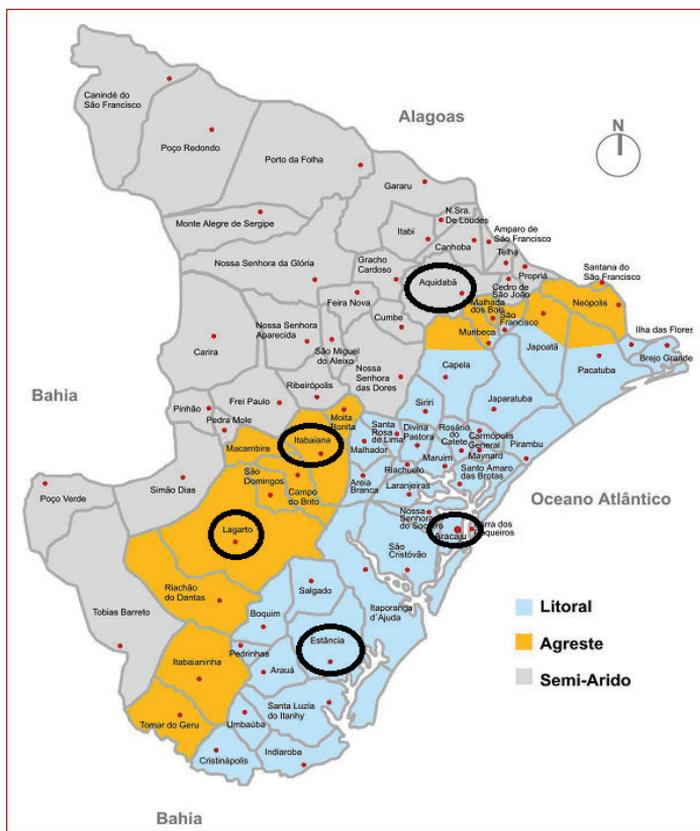
Este estudo faz parte do projeto AMPER-POR que tem um *corpus* próprio e que proporciona a comparação de variedades, sobretudo no que concerne às curvas de  $F_0$ . O corpus completo contempla 33 frases declarativas neutras e 33 frases interrogativas neutras que são produzidas três vezes - em diferentes tempos de coleta de dados - a partir de imagens. As sentenças têm estruturas: sujeito + verbo + complemento, podendo haver extensões. O sintagma nominal (SN), ou seja, a região pré-nuclear (antes do verbo) e a frase verbal (SV), ou seja, a região nuclear (depois do verbo), têm todos os tipos de acentos lexicais do PB. As palavras que compõem as sentenças podem ser, então, proparoxítonas (ex.: pássaro), paroxítonas (ex.: Renato) ou oxítonas (ex.: bisavô).



**Figura 1** Modelo de estímulo visual para a produção de frases. Modelo da frase interrogativa total composta por SN sujeito + verbo + SV (objeto paroxítono + complemento adjetivo oxítono): *o bisavô gosta do Renato nadador?*

### 3.2 Locais de pesquisa e locutores

As cidades aqui contempladas são Aracaju, Estância, Lagarto, Itabaiana e Aquidabã, todas elas pertencentes ao estado de Sergipe, conforme mostra a ilustração a seguir.



**Figura 2** Cidades contempladas nesta pesquisa. Em sentido horário: (1) Aquidabã, (2) Aracaju, (3) Estância, (4) Lagarto e (5) Itabaiana.

O corpus contempla frases de 10, 13 e 14 sílabas. Depois de uma seleção das três melhores repetições, tivemos 198 sentenças (99 declarativas e 99 interrogativas) por locutor, 396 sentenças para cada cidade, totalizando 1980 (990 sentenças declarativas e 990 frases interrogativas) produzidas pelos nove locutores que participaram desta pesquisa.

### 3.3 Os parâmetros de análise

Realizamos as rotinas do protocolo AMPER-POR. Portanto, dispomos de gráficos e histogramas criados a partir das medidas de  $F_0$ , duração e intensidade de cada vogal. Os scripts também proporcionaram dados importantes sobre os valores de  $F_0$ , duração e intensidade, medidos em três pontos de cada vogal (F01, F02, F03).

#### 3.3.1 Normalização de dados

Todos os dados correspondentes aos valores de  $F_0$ , duração e intensidade obtidos através da interface AMPER foram exportados para planilhas, onde foram organizados de acordo com o número de vogais de cada frase e do tipo de acento lexical das palavras. Os valores de  $F_0$  em Hertz permitiram verificar a frequência máxima, mínima e média de cada locutor. Para eliminar valores discrepantes e para que pudéssemos comparar produções de diferentes falantes, os valores de frequência foram normalizados em semitons (st). Para isso, foi utilizada a seguinte fórmula:  $n=12x\log_2 (fn/m)$ , onde  $n$  é o valor normalizado,  $fn$  é o valor de  $F_0$  em Hertz e  $m$  é a média da frequência laríngea do informante.

#### 3.3.2 A tessitura

Como a terminologia prosódica pode gerar hesitações sobre o parâmetro que está sendo observado. Vamos definir os aspectos observados nos dados para esta pesquisa. Olhamos para: (i) a gama tonal ou a variação de amplitude de  $F_0$  no movimento de subida final e (ii) tessitura ou variação de  $F_0$  entre o menor e o maior valor de um enunciado e nesta pesquisa apresentaremos tais valores. Para essas análises, foram utilizados os valores fornecidos pelo script AMPER. Utilizamos, mais especificamente, os valores F01, F02, F03 da vogal acentuada na região final da frase, onde ocorre o movimento de subida. Para as frases de comportamento final ascendente, é possível que o movimento de subida corresponda ao parâmetro de tessitura, pois podemos ter, nesta região, o ponto mais baixo e o mais alto da curva melódica de toda a sentença. Entretanto, para frases de configuração final circunflexa, é possível que o terceiro ponto da vogal (F03) já esteja em mo-

vimento de descida e, nesse caso, ele não poderia ser levado em consideração no cálculo do movimento de subida. Por isso, para algumas variedades ou dados que apresentavam o padrão ascendente-descendente, escolhemos calcular apenas os dois primeiros pontos, evitando, assim, mascarar a variação de  $F_0$ .

### 3.3.3 Taxa de inclinação

Tendo como base as análises de Colamarco (2009), nós decidimos calcular a inclinação da vogais tônicas que compõem a região nuclear das frases e, para isso, nós utilizamos a fórmula *Tx de inclinação* =  $F01 - F03/dur \times 1000$ , onde  $F01$  e  $F03$  são o primeiro e o último pontos da vogal, respectivamente; *dur* se refere à duração da vogal. Os valores de  $F_0$  estão em semitons (st) e a duração em milissegundos (ms). As curvas ascendentes são consideradas positivas e as descendentes negativas. Esse parâmetro demonstra se o movimento é preponderantemente ascendente ou mais à direita (positivo) ou preponderantemente descendente ou mais à esquerda (negativo).

### 3.3.4 Taxa de elocução

A partir dos scripts Amper, podemos obter o valor das durações das vogais, entretanto, observamos que a literatura da área trabalha com unidades que compreendem a articulação da vogal com o segmento vizinho. Fundamentados por Barbosa (2000), para este trabalho, a taxa de elocução das modalidades declarativas e interrogativas e dos informantes de cada ponto de inquérito foi calculada através da relação V2V (do início de uma vogal até o começo da vogal seguinte) por segundo. Utilizamos o *Descriptive statistics* (SPSS) para obter os valores mínimos, máximos e médias das unidades V2V, por locutor e por modalidade. Para esta pesquisa apresentaremos a taxa de elocução apenas de uma parcela dos informantes.

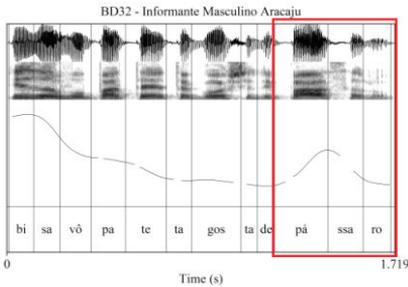
## 4 Os resultados

### 4.1 O padrão e a subida da curva de $F_0$ na região final da frase

As regiões nucleares das interrogativas totais neutras produzidas por falantes de Sergipe foram analisadas separadamente por ponto de enquete e pelo tipo acentual da última palavra da frase (proparoxítona, paroxítona ou oxítona).

No que diz respeito às interrogativas totais que terminam por palavras proparoxítonas, nós encontramos dois comportamentos : (1) de maneira menos frequen-

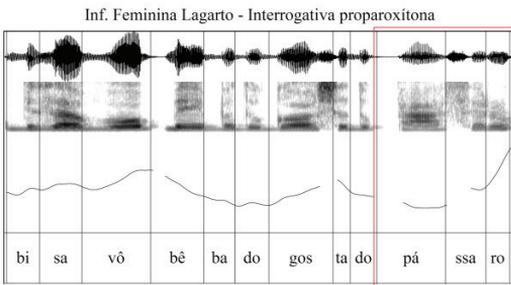
te, um movimento ascendente-descendente (figuras 3a e 3b) e, mais recorrente, um movimento ascendente (figuras 3c e 3d). As curvas de  $F_0$  de desenho circunflexo podem apresentar movimento ascendente até o final da tônica (Figura 3a) e subsequente queda ou uma subida que pode alcançar a parte medial postônica, para posterior queda (Figura 3b). As curvas de  $F_0$  de desenho ascendentes apresentam movimento de subida na parte final da tônica ou na postônica 1, subida esta que continua até o final da postônicas 2. Alguns movimentos de subida são mais ou menos íngremes nas postônicas, como podemos observar nas figuras 3c e 3d.



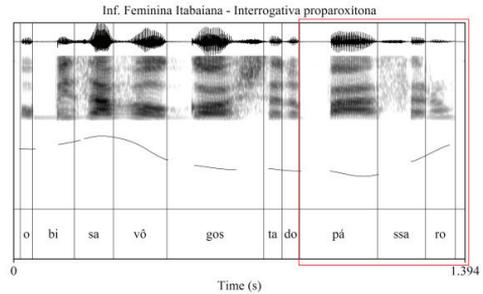
(a)

FALTOU IMAGEM

(b)



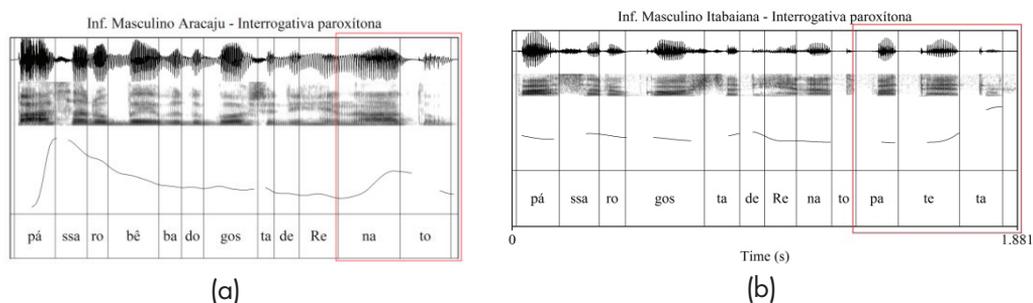
(c)



(d)

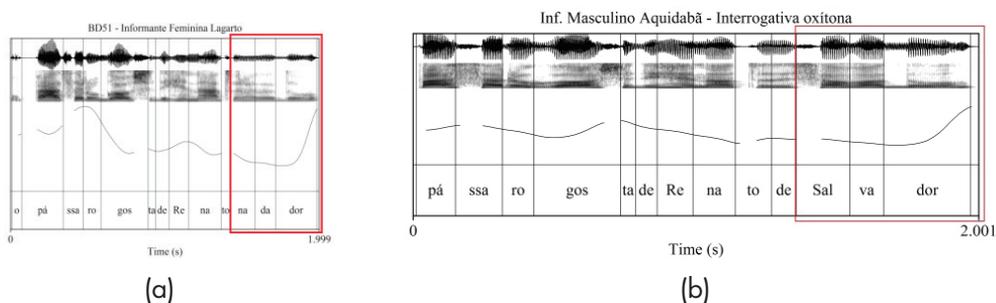
**Figura 3** (a) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total “o bisavô gosta do pássaro?”, pelo informante masculino de Aracaju. (b) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total “o pássaro gosta do Renato de Mônaco?”, pela informante feminina de Estância. (c) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total o “bisavô gosta do pássaro?”, pela informante feminina de Lagarto. (d) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total o “bisavô gosta do pássaro?”, pela informante feminina de Itabaiana.

Para frases que terminam por paroxítonas também encontramos os dois padrões, sendo o comportamento ascendente mais frequente do que o comportamento ascendente-descendente. No padrão circunflexo, o movimento de subida ocorre na tônica (Figura 4a), com subsequente queda na postônica e, o desenho mais frequente para o padrão ascendente também realiza seu movimento de subida na tônica com pico de  $F_0$  na postônica.



**Figura 4** (a) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total “o pássaro bêbado gosta do Renato?”, pelo informante masculino de Aracaju. (b) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total “o pássaro gosta do Renato pateta?”, pelo informante masculino de Itabaiana.

As curvas de  $F_0$  de sentenças interrogativas totais que terminam por oxítonas apresentam apenas comportamento ascendente. O movimento de subida ocorre na tônica e os picos de  $F_0$  podem ser, com maior frequência, íngremes até o final do enunciado (Figura 5a) ou mais curvilíneos e menos íngremes (Figura 5b).



**Figura 5** (a) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total “o pássaro gosta do Renato nadador?”, pela informante feminina de Lagarto. (b) Forma de onda, espectrograma e curva de  $F_0$  da sentença interrogativa total “o pássaro gosta do Renato de Salvador?”, pelo informante masculino de Aquidabã.

## 4.2. A tessitura

Nós apresentamos os valores médios para a tessitura (intervalo entre o menor e o maior valor de  $F_0$  observados em um enunciado) de interrogativas totais neutras. Os locutores de Sergipe obtiveram média de 11,68 St. Os valores médios encontrados a partir de cada sentença podem ser verificados na Tabela 1.

**Tabela 1** Valores médios de tessitura das sentenças interrogativas totais produzidas pelos sergipanos.

<b>F<sub>0</sub></b>	<b>Região da sentença</b>	<b>Locutores</b>	<b>Mín</b>	<b>Máx.</b>	<b>Tessitura</b>
Valores em Semitons (st)	SN + SV	Aracaju Fem.	6,20	22,11	14,32
		Aracaju Masc.	6,53	15,57	10,67
		Estância Fem.	6,05	16,56	11,87
		Estância Masc.	9,68	16,52	13,36
		Lagarto Fem.	6,67	17,41	10,82
		Lagarto Masc.	7,30	19,47	13,02
		Itabaiana Fem.	9,95	19,49	14,70
		Itabaiana Masc.	6,16	11,58	8,9
		Aquidabã Masc.	1,93	11,06	7,5
<b>Média</b>					11,68
<b>Número de dados</b>					<b>990</b>

### 4.3 A taxa de inclinação

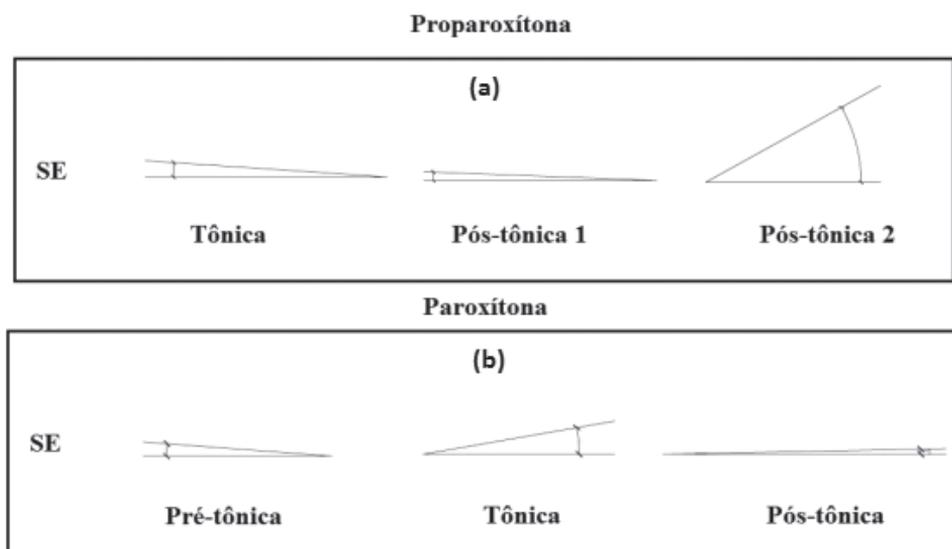
Apresentamos aqui os valores encontrados para a taxa de inclinação dos dados de Aracaju, Estância e Lagarto. Em virtude da quantidade de dados, apresentamos um recorte das análises que contemplaram 366 dados referentes às sentenças de interrogativas totais de 13 sílabas.

**Tabela 2** Valores da taxa de inclinação de F<sub>0</sub> (st/s) das vogais tônicas de proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas em região nuclear das sentenças interrogativas totais com 13 sílabas produzidas por sergipanos.

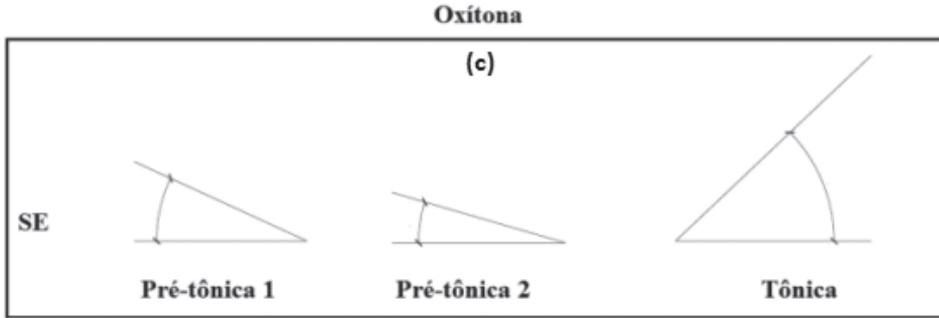
<b>F<sub>0</sub></b>	<b>Tipo Acentual no núcleo</b>	<b>Locutores</b>	<b>Tônica Proparoxítonas</b>	<b>Tônica Paroxítonas</b>	<b>Tônica Oxítonas</b>
Valores em Semitons (st)	Proparoxítona	Fem. Aracaju	-8,07	-5,52	64,42
		Masc. Aracaju	24,51	20,33	22,95
		Fem. Estância	15,68	16,79	16,70
		Masc. Estância	-1,83	0,63	36,54
		Fem. Lagarto	-5,57	3,54	37,82
		Masc. Lagarto	-3,39	1,21	61,14
<b>Número de dados</b>		<b>366</b>	<b>160</b>	<b>144</b>	<b>62</b>

As configurações das inclinações das vogais dos sergipanos são distintas entre si. As tônicas das palavras proparoxítonas finais apresentam três comportamentos: (1) movimento mais ascendente na tônica (valores positivos) com queda nas postônicas (valores negativos), que é o caso da informante de Estância e do informante de Aracaju; (2) movimento mais descendente na tônica (valores negativos) e movimento de subida que se inicia na postônica 1 e que continua subindo na postônica 2, que é o caso da informante de Aracaju e do informante de Lagarto e (3) movimento de subida que inicia apenas na última sílaba do enunciado, que é o caso do informante de Estância e da informante de Lagarto (Ver inclinação de  $F_0$  da tônica em ás postônicas na Figura 6a). As vogais pretônicas apresentam, sobretudo, valores negativos, o que identifica o movimento descendente. Já as tônicas apresentam valor positivo, indicando que o movimento nesta posição é de subida e que ele continua na postônica (valores positivos). Outras configurações são possíveis, como, por exemplo, subida que começa na pretônica. (Ver inclinação de  $F_0$  da tônica em relação à pretônica e a postônica na Figura 6b) Para oxítonas, os valores para taxa de inclinação de  $F_0$  são sempre positivos nas vogais tônicas e, no geral, negativos nas pretônicas, indicando movimento descendente (Ver inclinação de  $F_0$  da tônica em relação às pretônicas na Figura 6c).

Na Figura 6, podemos ver a representação estilizada das taxas de inclinação das vogais pertencentes à palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas produzidas por sergipanos.



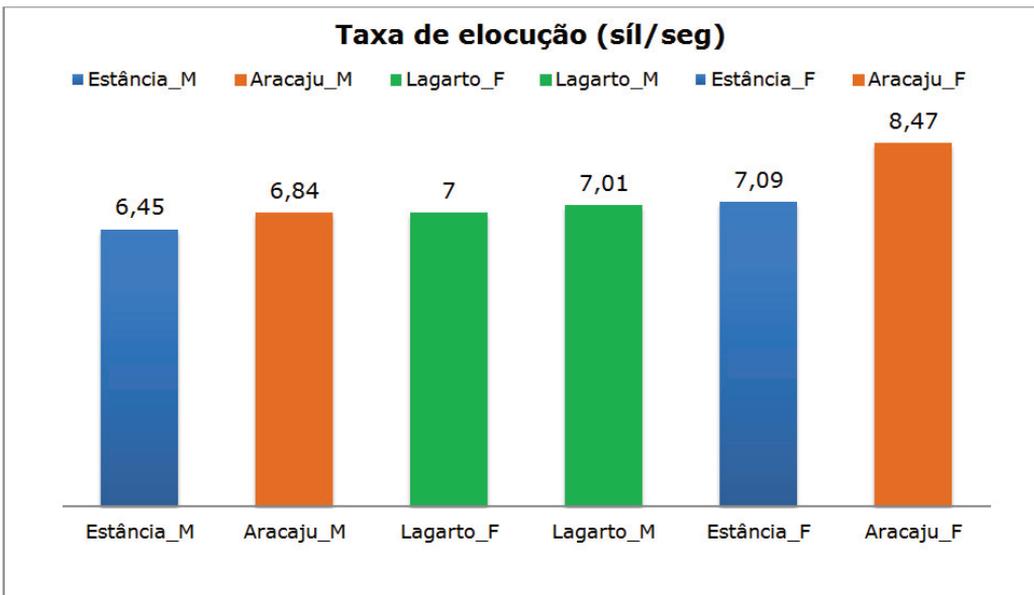
**Figura 6** Representação estilizada da inclinação média das vogais finais em região nuclear das sentenças interrogativas totais produzidas por sergipanos. (*continua*)



**Figura 6** Representação estilizada da inclinação média das vogais finais em região nuclear das sentenças interrogativas totais produzidas por sergipanos. (continuação)

#### 4.4 A taxa de elocução

A taxa de elocução (número de sílabas por segundo, calculada a partir de unidades V2V), não nos permitiu agrupar sergipanos por pontos de enquete. Apresentamos aqui os valores encontrados para os dados de Aracaju, Estância e Lagarto. Os valores encontrados para todos os locutores estão na Figura 7.



**Figura 7** Gráfico da taxa de elocução de locutores de Sergipe. Em azul a taxa de elocução de locutores de Estância, em laranja, de Aracaju e, em verde, de Lagarto.

A informante aracajuana apresentou a maior taxa de elocução (8,47 sil/s). Na sequência, das velocidades mais altas para as mais baixas, tivemos Estância

fem. (7,09 sil/s), Lagarto masc. (7,01 sil/s), Lagarto fem. e Aracaju masc. (ambas com 6,84 sil/s) e Estância masc. (6,45 sil/s). A taxa de elocução da locutora feminina de Aracaju foi 19,24% mais rápida do que a do locutor masculino de Aracaju e 23,84% mais rápida do que a do locutor masculino de Estância, que teve a menor taxa do grupo de sergipanos. Meireles e Barbosa (2009) encontraram como taxa de elocução para mineiros e paulistas 7,5 e 6,4 sílabas por segundo, respectivamente. Meireles e Gambarini (2011) também realizaram uma pesquisa com locutores mineiros de Belo Horizonte, baianos de Jacuípe e capixabas de Vitória e obtiveram como taxa de elocução 6,3, 4,2 e 4,0 sílabas por segundo, respectivamente. A partir desses dados, podemos inferir que a maioria dos locutores sergipanos não difere muito das taxas registradas pela literatura, que alguns locutores apresentaram taxas elevadas, como é o caso da mulher aracajuana (8,47 sil/s) e que se tomarmos como parâmetro às taxas de elocução consideradas lentas (4,2 síl/seg.), os dados dos nossos locutores vão de encontro com a ideia impressionista de que todos os nordestinos falam devagar.

## 5 Considerações finais

Agora vamos tentar responder às questões de pesquisa apresentadas no começo do trabalho e vamos verificar se as hipóteses se confirmam ou não.

Q1. Os desenhos das curvas de  $F_0$  encontrados para interrogativas totais neutras irão estar mais próximos ao padrão circunflexo encontrado para sentenças correlatas estudadas por pesquisadores que investigam outras variedades regionais (MORAES, 1998; SILVA, 2011; REIS, 2011 etc.) ou mais de acordo com a descrição ascendente já encontrada para regiões do nordeste brasileiro descrita por pesquisas como a de Lira (2009)?

H1. Encontramos dois padrões para o movimento da curva melódica no seu trecho final. Temos, então, o movimento circunflexo já descrito por muitos pesquisadores como sendo o mais frequente para interrogativas do gênero em PB, mas temos a maior recorrência de curvas ascendentes, o que corrobora com os dados de Lira (2009) para regiões do nordeste. Os novos dados, sobretudo referentes aos falantes de Itabaiana e Aquidabã, cidades até então não exploradas pela pesquisadora, apresentam maior recorrência de movimento ascendente para a região nuclear, corroborando com os dados apresentados em Nunes (2015) sobre os falares sergipanos.

H2. A hipótese se confirma uma vez que os movimentos de subida, seja para desenhos melódicos circunflexos, seja para desenhos melódicos ascendentes, ocorrem na região nuclear da frase. Além disso, temos movimento apenas ascendente independente do tipo acentual da palavra final, ou seja, temos padrão acendente para frases que terminam por palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

H3. Para as frases que apresentam movimento ascendente-descendente, temos a subida na posição da tônica. Entretanto, nas frases que apresentam padrão ascendente, o movimento de subida não se dá necessariamente na região do acento. Em palavras proparoxítonas ou paroxítonas, por exemplo, é muito comum observarmos movimento ainda descendente ou muito plano na tônica, para só depois, na postônica, haver o movimento de subida. No geral, o alçamento se dá da penúltima sílaba para última, independente do tipo de acento da palavra final.

Q2. De acordo com Callou e Leite (1990), a tessitura (intervalo entre o menor e o maior valor de  $F_0$  observados em um enunciado) é maior para mulheres do que para homens. Os dados das mulheres sergipanas apresentarão valores de tessitura maiores do que os valores encontrados para os homens ?

H1. A hipótese não se confirmou para todos os dados. Os dados não foram agrupados por sexo. Do grupo dos nove informantes, o valor mais alto é o da mulher de Aracaju (14,32 st), seguido pelo homem de Estância (13,36 st) e pelo homem de Lagarto (13,02 st). Os valores mais baixos foram registrados nos dados do homem de Itabaiana (5,13 st), seguido da mulher da mesma cidade (9,53 st). A tessitura também não se mostrou um parâmetro eficaz para a discriminação de variedades, uma vez que não agrupou os valores por cidades.

Q3. A taxa de inclinação do movimento de  $F_0$  das vogais da região nuclear pode confirmar que o movimento final das sentenças é ascendente e que o maior grau de inclinação se dá no movimento intrassilábico da tônica?

H1. A hipótese se confirmou parcialmente. A taxa de inclinação de  $F_0$  demonstrou ser um parâmetro importante para a caracterização da prosódia dos sergipanos uma vez que ratifica as análises que indicam que temos, para a região nuclear, movimento apenas ascendente. Os dados de Itabaiana e de Aquidabã vão ao encontro dos resultados encontrados por Nunes (2015) para alguns dos informantes sergipanos. Entretanto, o maior grau de inclinação não necessariamente ocorre no movimento intrassilábico das tônicas. Considerando que as curvas melódicas mais frequentes apresentam movimento ascendente, o maior grau de inclinação pode ocorrer no trecho final da região nuclear, que é o caso da inclinação da postônica 2 de proparoxítonas.

Q4. Os valores encontrados para a taxa de elocução dos dados analisados estará em conformidade com média encontrada para outros estudos da área ou poderá classificar a velocidade de fala do sergipano como lenta, que é uma descrição estereotipada sobre os falares do nordeste?

H1. Os valores encontrados para a taxa de elocução dos sergipanos são superiores ou estão em paridade aos valores encontrados por pesquisadores que estudam outras variedades, o que significa dizer que os resultados vão de encontro com a visão impressionista de que os nordestinos falam mais lentamente do que falantes de outras regiões. Não é um parâmetro que tenha se mostrado eficiente

para a discriminação de variedades dialetais de Sergipe. Os dados de Itabaiana e de Aquidabã não foram analisados neste quesito, mas de oitiva, estima-se que os dados da mulher de Itabaiana também apresentará valores altos se considerarmos a classificação da literatura da área.

No geral, curvas de  $F_0$  de interrogativas totais neutras produzidas por sergipanos apresentam uma ataque alto (início da curva), poucas proeminências de  $F_0$  ao longo da curva e íngremes alçamentos de  $F_0$  na região nuclear, tanto para o padrão circunflexo, tanto para o padrão ascendente. Obviamente, estamos analisando locutores de um mesmo estado (e de um estado muito pequeno) e isso tem implicações sobre o agrupamento de informantes, seja por ponto de enquete, seja por sexo. O mais relevante é que as curvas melódicas de interrogativas totais neutras produzidas por sergipanos são muito semelhantes entre si, principalmente o grupo que apresenta padrão final ascendente, e muito distantes de outras curvas de  $F_0$  apresentadas por outros pesquisadores que investigam outras variedades, o que demonstra um comportamento bastante identitário para essa variedade dialetal.

## Referências

- BARBOSA, P. (2000). "Syllable-timing in Brazilian Portuguese". *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, 16(2), p. 369-402.
- CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- COLAMARCO, M. C. P. (2009) "A expressão das emoções em atos de fala no Português do Brasil: produção e percepção". 2009. 189 f. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- COSTA, M. S; Cruz, R. C. F. (2014). "Contribuições para o Atlas do Projeto AMPER-Norte: Variedade Linguística de Mocajuba (PA)". In: Raimunda Benedita Cristina Caldas; José Guilherme dos Santos Fernandes; Fernando Alves da Silva Júnior; Larissa Fontinele de Alencar. (Org.). *Mídias e Mediações Culturais*. Recife. Pipa Comunicação, p. 73-82.
- LADD, D. R (2008). *Intonational phonology*. Cambridge University Press.
- LAVIER, J. (1994). *Principles of phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press.

- LEMOS, R.; Cruz, R. C. F (2013). “Contribuições para o Atlas do Projeto AMPER-Norte: Variedade Linguística de Baião (PA)”. In: IV Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, Maceió (AL). *Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte, p. 230-234.
- LIRA, Z. de. (2009). “A entoação modal em cinco falares do Nordeste brasileiro”. *Tese* (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- MEIRELES, A. R. (2007). “Reestruturações rítmicas da fala no português brasileiro”. *Tese* (Doutorado em Linguística). IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MEIRELES, A. R.; Barbosa, P. A. (2009). “O papel da taxa de elocução nos processos dinâmicos de mudança linguística”. *Revista (con) textos linguísticos*, (3)3, 91-116.
- MEIRELES, A.; Gambarini, V. (2011). “Tipologia rítmica de dialetos do português brasileiro. 3º Colóquio Brasileiro de Prosódia de Fala”, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte, 4-7.
- MILAN, P. (2015). “Subsídios para uma análise prosódica do dialeto de Curitiba: uma contribuição ao projeto AMPER-POR”. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Paraná.
- MORAES, J. A. (1998). “Intonation in brazilian portuguese”. In: Hirst, D.; Di Cristo A. (Ed.). *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 179-194.
- MORAES, J. A. (2006) . “Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese”. In: International Speech Communication Association (ISCA) *Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics*, Atenas, p. 117-120.
- MORAES, J. A. (2008). “The Pitch Accents in brazilian portuguese: analysis by synthesis”. In: Fourth Conference on Speech Prosody. Proceedings of the Speech Prosody. Campinas : Unicamp, p. 389-397.
- MORAES, J. A.; Abraçado, M. (2005). “A descrição prosódica do português do Brasil no AMPER”. *Geolinguistique – Hors série – no. 3*, 337- 345.

- MORAES, J.A.; Colamarco, M. (2007). “Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil”. *Revista de Estudos da Linguagem*, 15(2), p. 113-126.
- NUNES, V. G. (2011). “Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares lageano e florianopolitano”. *Dissertação* (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.
- NUNES, V. G. (2015). “A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos”. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.
- PAIXÃO, V. B. (2014). “A prosódia das interrogativas totais na fala carioca: fala espontânea versus leitura”. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PRIETO, P (2014). “The Intonational Phonology of Catalan”. In: *Sun-Ah Jun* (ed.). *Prosodic Typology 2. The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford University Press: Oxford, p. 43-80.
- REIS, C.; Antunes L. B.; Pinha, V. C. de J. (2011). “Prosódia de declarativas e interrogativas totais nos falares marianense e belorizontino no âmbito do projeto AMPER”. In: III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, Belo Horizonte (MG). *Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*, Belo Horizonte, p. 104-109.
- SEARA, I. C.; Figueiredo, M. C. (2008). “Mais sobre a entoação de sentenças com ordem SV”. *Revista Letras*, Curitiba, v. 75-76, p. 1-10.
- SILVA, J. C. B. A (2011). “Prosódia regional em enunciados interrogativos espontâneos do português do Brasil”. *Revista Gatilho*, 8(13), p.1-13.
- TRUCKENBRODT, H.; Sandalo, F.; Abaurre, M. B. (2009). “Elements of Brazilian Portuguese intonation”. *Journal of Portuguese Linguistics*, (8)1, 75-114.
- WILDNER, A. K. (2013). “Padrões entoacionais de interrogativas totais e parciais no falar paranaense.” *Leitura*, 2(52), 185-206.

